

De acordo com a pesquisa de campo realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, na Casa Museu Portinari/SP e na visita virtual ao Museu de Arte Romano, na Espanha, que atendem aos visitantes surdos, usuários da Língua de Sinais, foi possível refletir sobre as possibilidades reais de metodologias de inclusão por meio da arte.

**João Paulo Ferreira da Silva
Angelina Accetta Rojas
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira**

Acessibilidade comunicacional aos surdos em ambientes culturais

Communicational accessibility to the deaf in cultural environments

JOÃO PAULO FERREIRA DA SILVA*

ANGELINA ACCETTA ROJAS**

GERLINDE AGATE PLATAIS BRASIL TEIXEIRA***

Resumo

Os sujeitos, em suas interações e diversidades, circulam em variados espaços culturais e experienciam diferentes formas de produção cultural. Ocorre que nem todos os espaços estão preparados para recepção à acessibilidade. A referência aos assuntos relacionados à acessibilidade em ambientes culturais é recorrente somente à adequação do espaço físico aos cadeirantes e muletantes. Este artigo tem o objetivo de refletir sobre os espaços artísticos e culturais acessíveis, especificamente, à participação dos surdos, usuários da língua de sinais, nos referidos espaços. A comunicação como forma de recepção acessível requer materiais interativos, bem como um programa de ação educativa para que a experiência estética seja significativa e enriquecedora na construção de identidades em constante elaboração.

Palavras-chave: Acessibilidade. Língua brasileira de sinais. Inclusão. Museu. Surdez.

Abstract

Referring to issues related to accessibility in museums, it is easy to see that in general these are conspicuous by their suitability of physical

* Mestrando em Diversidade e Inclusão, Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil; Pós-Graduado Lato Sensu em Artes Plásticas pelo Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Arte-Educador do CIEP BRIZOLÃO 239 Professora Elza Vianna Fialho e do CIEP BRIZOLÃO 421 Deputada Cristina Tavares – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.; Email: silva.jpf@ig.com.br

** Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil; Arte-Educadora do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, Arte-Educadora do Colégio São Vicente de Paulo/RJ; Professora e Coordenadora do Núcleo de do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Email: angelina.rojas@lasalle.org.br

*** Doutora em Patologia pela Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil; Professora da Universidade Federal Fluminense, Diretora do Espaço UFF de Ciências desde 1999 e Coordenadora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas de 2004 a 2010; Email: gerlinde.teixeira@gmail.com.br

space to wheelchair users and people with crutches. However there are a few affordable to the participation of deaf cultural spaces, users of sign language. So a search for accessibility for deaf in Museums presents an important theme of communication about inclusive mediation visiting the exhibition. This work is the result of a survey on the accessibility to the deaf in museums, in view of Educational Programs and Resources Action Media used for exhibitions.

Keywords: Accessibility. Brazilian sign language. Inclusion. Museum. Deafness.

Introdução

Quando o assunto é acessibilidade percebe-se que os museus primam pela adequação do espaço físico aos cadeirantes e muletantes. Observa-se que há um número reduzido de espaços culturais acessíveis à participação dos surdos, usuários da Língua de Sinais. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo e virtual sobre a acessibilidade aos surdos nos museus. Apresenta-se como objetivo geral a importância de verificar como os museus atendem aos visitantes surdos, usuários da Língua de Sinais. Tendo em vista os Programas de Ação Educativa¹ e os Recursos de Multimídia utilizados em exposições, o objetivo específico limita-se a analisar a informação e a comunicação estabelecidas em tais espaços. Realizou-se a análise quantitativa de alguns museus inclusivos, bem como seus programas educativos nos trabalhos com os surdos no Brasil e no exterior. Dessa forma, uma visão mais criteriosa possibilitou refletir sobre a acessibilidade comunicativa e informativa nos referidos museus. De acordo com a pesquisa de campo realizada em três museus brasileiros, Pinacoteca do Estado de São Paulo/SP, Casa Museu Portinari/SP, Museu de Arte Moderna/SP e a visita virtual ao Museu de Arte Romano na Espanha que atende aos visitantes surdos, usuários da Língua de Sinais, foi possível analisar as práticas e as possibilidades do trabalho acessível de inclusão dos surdos à cultura, ao lazer e, por conseguinte, ao conhecimento.

Comunicação aos surdos nos museus e a acessibilidade em língua de sinais

De acordo com Sarraf (2008, p. 38), “a acessibilidade é uma forma de concepção de ambientes que considera o uso de todos os indivíduos independente de suas limitações físicas e sensoriais, desenvolvida a partir dos conceitos do movimento de Inclusão Social”. Aceitar a inclusão não é uma tarefa fácil por parte dos museus e centros culturais, visto que não se trata

¹ Os Programas de Ação Educativa são desenvolvidos para atender públicos de diferentes gerações, vinculados ou não a instituições escolares. O Programa é implementado por uma equipe especialmente preparada, capaz de atender às especificidades de cada grupo. O fundamento da ação educativa do Museu/Centro de Arte é a mediação entre o seu acervo e o público que o visita.

apenas de uma obra arquitetônica no espaço, a inclusão requer um estudo efetivo sobre as possibilidades de receber cada pessoa.

Refletindo-se também sobre o conceito de comunicação, pode-se perguntar: para que serve a comunicação? Como estabelecer uma comunicação entre culturas diferentes? Existe diálogo ou antidiálogo na comunicação com os surdos? Segundo Bordenave (1982, p. 19), "a comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social". E mais:

[...] a comunicação é a força que dinamiza a vida das pessoas e das sociedades: a comunicação excita, ensina, vende, distrai, entusiasma, dá status, constrói mitos, destrói reputações, orienta, desorienta, faz rir, faz chorar, inspira, narcotiza, reduz a solidão e – num paradoxo digno de sua infinita versatilidade - produz até incomunicação (grifo nosso) (BORDENAVE, 1986, p. 9).

Assim, é impossível não comunicar-se. Uma "incomunicação" faz-se presente quando indivíduos não estabelecem um diálogo. Ouvintes e surdos vivem juntos como sujeitos "multiculturais" ou "interculturais", em meio à falta de comunicação por questões linguísticas, mesmo vivendo em um mesmo país. Essa comunicação é dificultada pela barreira da língua, presente em diferentes culturas. Logo, como sujeitos multiculturais, poderíamos afirmar que há espaços culturais acessíveis aos surdos e ouvintes? Como esses espaços se preparam para recebê-los? Há comunicação ou falta de comunicação nas instituições culturais aos visitantes, sejam eles ouvintes ou surdos? Como esse trabalho é elaborado para receber os visitantes surdos usuários da Língua de Sinais? Não nos referimos aos estrangeiros que visitam nossos museus e centros culturais, mas, surdos brasileiros que se sentem estrangeiros em seu próprio país por não terem acesso adequado à informação e comunicação.

A comunidade surda que procura uma visita mediada deseja acesso à informação e à comunicação. Trata-se de um processo dos surdos cidadãos de conquistar plena participação nas atividades culturais, mas encontram barreiras com a exclusão de sua língua, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, considerada a primeira língua dos surdos brasileiros. A Língua de Sinais não é uma língua universal, cada país possui a sua Língua de Sinais - ASL - Língua de Sinais Americana; LSF – Língua de Sinais Francesa; LGP – Língua Gestual Portuguesa, e outras.

Sobre a Língua de Sinais, cabe aqui explicitar um pouco mais sobre o seu conceito:

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiên-

cias visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal (STROBEL, 2008, p. 44).

Uma grande conquista dos surdos pelos seus direitos foi o reconhecimento da Lei de Libras como a “Língua” da comunidade surda - e não somente como “Linguagem”, conforme era considerada antes - sua forma de comunicação e expressão, uma língua de modalidade visuo-espacial ou gestual-visual². Mais uma vez, citamos Strobel (2008):

Antes a história cultural dos povos surdos não era reconhecida, os sujeitos surdos eram vistos como deficientes, anormais, doentes ou marginais. Somente depois do reconhecimento da língua de sinais, das identidades surdas e, na percepção da construção de subjetividades, motivada pelos Estudos Culturais, é que começaram a ganhar força as consciências político-culturais (STROBEL, 2008, p. 90).

Assim, o meio de garantia de acesso aos surdos em repartições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos torna-se lei pelo reconhecimento da língua de sinais, cabendo, ainda, à comunidade surda sair do seu “anonimato” e lutar pela conquista do seu direito em espaços, como museus e centros culturais.

A lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

² Para uma classificação mais detalhada ver Quadros (2004).

Art. 3o As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Mesmo com a lei de Libras aprovada em 2002, poucas instituições a reconhecem, valorizam e respeitam. O acesso, por sua vez, não se faz presente apenas na “educação formal”, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Museus e centros culturais que atuam em seus Programas Educativos com os Públicos Especiais começam – mesmo que poucos - a ganhar o espaço em sua “educação informal” no que se refere ao atendimento ao público surdo em sua língua de sinais.

O Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade e o Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 trata da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência.

Veremos a definição do Decreto Nº 5.296/04:

DECRETO Nº 5.296 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004.
CAPÍTULO III - DAS CONDIÇÕES GERAIS DA ACESSIBILIDADE
Art. 8º Para os fins de acessibilidade, considera-se:
I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:
d) barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

Sobre o Decreto Nº 6.949/09, temos que:

DECRETO Nº 6.949 DE 25 DE AGOSTO DE 2009.
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS

*Conhecimento & Diversidade, Niterói, n. 13, p. 103–115
jan./jun. 2015*

COM DEFICIÊNCIA

v) Reconhecendo a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais,

Artigo 2 / Definições

Para os propósitos da presente Convenção:

“Comunicação” abrange as línguas, a visualização de textos, o Braille, a comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos de multimídia acessível, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis;

“Língua” abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada;

“Discriminação por motivo de deficiência” significa qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável.

Embora a lei nº 10.098 de dezembro de 2000 de Acessibilidade tenha sido regulamentada pelo Decreto Nº 5.296 de 02 dezembro de 2004, assim como, o Decreto Nº 6.949/09 sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, poucas são as instituições culturais nacionais que atendem às pessoas cegas, surdas, cadeirantes e com outras especificidades. Porém, as instituições que procuram atender às diferenças, tornam-se comunicáveis, ou seja, o espaço passa a comunicar e informar ativamente seus trabalhos expostos.

Dessa forma, o surdo usuário da língua de sinais passa a circular pelo espaço cultural acessível com autonomia e respeito por encontrar na instituição o acesso amparado pela lei. Mas onde estão os museus que trabalham com a referida acessibilidade aos surdos?

Educador: bilíngue, surdo ou intérprete?

Ao propor as possibilidades para o acesso aos programas educativos nos

museus e centros culturais, cabe aqui explicitar determinados conceitos para que possamos nos fazer entender sobre tais profissionais.

O sujeito Bilíngue em Libras tem acesso a dois idiomas, ou seja, consegue manter-se comunicável em seu idioma de origem (Português) e em uma segunda língua (Libras). Assim, esse profissional consegue estabelecer um diálogo com ouvintes por meio da Língua Portuguesa (Língua Oral) e através da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Língua Gestual-Visual ou Espaço-Visual).

Já o surdo usuário de Libras é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir trânsito em diferentes contextos sociais e culturais.

O Intérprete de Libras é pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades em que se apresentar (oral ou escrita)³.

Assim, cabe a cada instituição adequar-se da melhor maneira para que essa acessibilidade seja possível, com profissionais e/ou recursos de multimídia que atendam aos públicos surdos usuários da língua de sinais para que todos tenham acesso às informações culturais.

Após a proposta para que cada instituição se adeque em receber os surdos em suas atividades, cabe aqui uma reflexão sobre o diálogo entre educador (ouvinte) e o visitante (surdo). Como essa comunicação será estabelecida?

Embora museus e centros culturais brasileiros preocupados em atender ao público visitante estrangeiro com materiais impressos e/ou com legendas em inglês nos vídeos apresentados pelas exposições, surdos brasileiros usuários da língua de sinais, sentem-se estrangeiros por não terem acesso ao material em sua língua. Instituições culturais brasileiras com o reconhecimento da Libras (Lei nº 10.436) e da Lei da Acessibilidade (Nº 10.098), deveriam estabelecer formas acessíveis aos surdos, tais como no recurso da Multimídia nas Exposições.

O recurso da multimídia é utilizado em muitas exposições para transmitir informações ao público visitante sobre as obras de artes e/ou do espaço interno nos museus e centros culturais. Como os recursos multimídia podem ajudar no acesso à informação? Hoje, com a linguagem tecnológica, existem diversas possibilidades de recursos na construção da aprendizagem. 3visitantes cegos através do chamado áudio-guia que representa um aparelho sonoro com fone de ouvido que esclarece de forma detalhada obras de artes no interior do espaço da exposição.

O Museu Casa de Portinari (Brodowski, SP) possui um trabalho pioneiro no Brasil na questão da acessibilidade para o público surdo. Através da parceria com a Associação de Surdos de Ribeirão Preto-SP e o apoio da Prefeitura Municipal de Brodowski, a Pinacoteca do Estado de São Paulo⁴ a Casa Portinari utiliza o recurso de multimídia.

³ Para detalhes da estrutura da Libras ver Quadros (2004).

⁴ Sob a Coordenação de Angelica Fabbri e Produção de Cristiane Maria Patrici, o museu desenvolveu um DVD Portátil – GuiaLibras, em dezembro de 2007, com o Sinalizador Surdo, André Luis Mattiolo Rosa.

Figura 1: GuiaLibras, Museu Casa de Portinari-SP



Fonte: foto de João Paulo Ferreira da Silva, 2009.

Durante a visualização do GuiaLibras, são apresentados todos os acervos do Museu Casa de Portinari.

Observa-se que museus do exterior apresentam um trabalho semelhante ao do Museu Casa de Portinari-SP, como o Museu de Arte Romano na Espanha com o *Signoguía*.

Figura 2: *Signoguía*, Museu de Arte Romano-Espanha



Fonte: foto de João Paulo Ferreira da Silva, 2009.

Além do *Signoguía* o Museu de Arte Romano converteu seu espaço, tornando-o acessível às especificidades, físicas e sensoriais. O recurso de multimídia, no Museu de Arte Romano, oferece acesso às coleções sem precedentes para os surdos, permitindo-lhes conservar sua independência e desfrutar do livre acesso ao museu como os outros visitantes.

No menu principal do *Signoguía* existem outras opções, como um glosário de termos artísticos da história e mitologia romana, uma sessão dedi-

cada à construção do edifício, obra de Rafael Moneo e informações práticas como horários, serviços disponíveis e atividades do museu. Os guias voluntários e os vigilantes das salas recebem cursos de língua de sinais no intuito de mediar exposições.

Dessa forma, podemos refletir sobre o significado da diversidade de informações acessíveis se refere ao meio pelo qual o ambiente é construído, adaptado e pensado. A extensão do público atendido nos remete à própria necessidade do acesso ao bem cultural: a formação de cidadãos construtores e transformadores de arte em sensações de vida.

Considerações finais

De acordo com a pesquisa de campo realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo, na Casa Museu Portinari/SP e a visita virtual ao Museu de Arte Romano na Espanha, que atendem aos visitantes surdos usuários da Língua de Sinais, foi possível analisar e refletir sobre as possibilidades reais de metodologias de inclusão através da arte.

O Programa Educativo nos Museus deveria ser um espaço aberto às questões da acessibilidade aos visitantes, surdos ou não, uma vez que o espaço é de acesso a todos. Os curadores educativos de museus de arte deveriam zelar pela construção do saber e do sentir, do interagir e do transformar para que os referidos espaços fossem referência àqueles que buscam acesso ao bem cultural. Dessa forma, a necessidade de políticas culturais que considerem a inclusão cultural como missão; a concepção de exposições dirigidas à comunicação com os visitantes de todas as origens sociais e o estudo de modos de recepção e aprendizado possíveis em museus; o sentido que os visitantes fazem, ou seja, como os visitantes interpretam o que veem, bem como informações sobre modos de avaliação de pesquisa de público acessível.

Nesta pesquisa verifica-se a importância da acessibilidade aos visitantes surdos, quanto aos recursos durante as exposições. A análise dos museus que atendem aos surdos seja pelo profissional bilíngue, intérprete, surdo, assim como o recurso de multimídia visual, demonstra, cada qual na sua especificidade de acesso à informação, a adequação acessível ao visitante surdo usuário da língua de sinais.

Dessa forma, os estudos e as visitas de campo feitas, para a realização dessa pesquisa, proporcionaram a reflexão sobre a ação cultural que objetiva a acessibilidade para que um programa em um museu de arte resulte significativo e enriquecedor ao visitante. No exercício de leitura de obras de arte, na discussão de problemas relativos à identidade cultural, o espaço de museus e galerias tornam-se um precioso instrumento de elaboração de narrativas que conduzem à percepção de identidade cultural e sentimentos de autoestima.

Referências

- BAUMAN, Zygmund. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
- _____. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2007.
- _____. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Trad. José Gradel. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.
- BERTALOTTI, C. C. **Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidades?** São Paulo: Paulus Editora, 2006. (Coleção Questões Fundamentais).
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982. Coleção Primeiros Passos – 67.
- _____. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.
- COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane R.; BRASILEIRO, Alice. O acesso para todos a cultura do Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA, I, 2009, Porto. **Anais eletrônicos...** Porto: Universidade do Porto. v. 2, 2009. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1319id2310&sum=sim>>. Acesso em: 2 jan. 2014.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2006.
- O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. Coleção a. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.
- PARADINAS, Pedro Lavado. Museus sin barreras y sin fronteras: accesibilidad, comunicabilidad e integración. **Boletim da Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, Documentalistas y Museólogos – AABADOM**, Barcelona, enero-junio. 2002. Disponível em: <<http://aabadom.wordpress.com/publicaciones/2002-xiii-enero-junio/>>. Acesso em: 27 fev. 2014.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2004.
- _____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. p. 94: il.

SANTOS, Sônia Maria Almeida. Museus inclusivos: realidade ou utopia? In: SEMEDO, Alice; COSTA, Patrícia (Org.). **Ensaio e práticas em museologia**. Porto, Portugal: Editora da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1356id2411&sum=sim>>. Acesso em: 2 mar. 2014.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade e comunicação sensorial nos museus e espaços culturais: novos desafios para a mediação. In: SANTOS, Anderson Pinheiro (Org.). **Diálogos entre arte e público**. Recife, v. 3, 2010. Disponível em: <<http://diálogosentrearteepublico.blogspot.com/2011/06/lancamento-do-caderno-de-textos.html>>. Acesso em: 4 mar. 2014.

_____. **Reabilitação do museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação/Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo, 2008.

SILVA, Frederico Barbosa da; JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In: JACCOUD, Luciana (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Ipea, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Cap_8-10.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2014.

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 8, p. 44-57, maio/ago. 1998.

_____. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Museu de arte e público especial**. 1999. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____. **Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus**. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____; OLIVEIRA, Margarete de; COSTA, Maria Christina da Silva; RIBEIRO, Sabrina Denise. A inclusão de públicos especiais em museus: o Programa Educativo para Públicos Especiais da Pinacoteca do Estado de São Paulo. In: SANTOS, Anderson Pinheiro (Org.). **Diálogos entre arte e público**. Recife: v. 3, 2010. Disponível em:

<<http://dialogosentrearteepublico.blogspot.com/2011/06/lancamento-do-caderno-de-textos.html>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

ZOVICO, Neivaldo Augusto. Acessibilidade em museus para surdos: como andam as políticas públicas e ações para atendimento de visitantes surdos? **Revista Nacional de Reabilitação Reação**, São Paulo, Ano XIV, n. 78, 2011. Disponível em: <http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com/2011_02_01_archive.html>. Acesso em: 2 fev. 2014.